

Boletim Epidemiológico Vigilância das Doenças Exantemáticas (Sarampo e Rubéola), Bahia, 2020.

Nº 05, setembro 2020

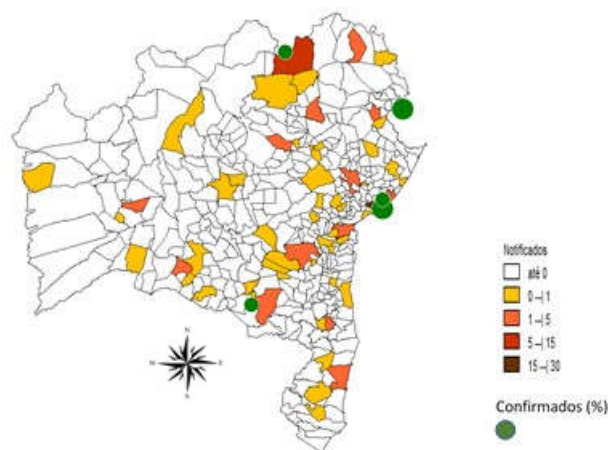
INTRODUÇÃO

No Brasil, entre as semanas epidemiológicas 01 a 32 de 2020 (até 08/08/2020) foram notificados 15.335 casos de sarampo, confirmados 7.718 (50,3%), descartados 6.921 (45,1%). Permanecem em investigação, 4,5% dos casos (696). Os estados do Pará (5.025), Rio de Janeiro (1.299), São Paulo (772), Paraná (309) e Santa Catarina (110), concentram, juntos, 97,4% dos casos confirmados da doença. Ocorreram cinco (05) óbitos por sarampo no Brasil, nesse período, 03 no Pará, 01 no Rio de Janeiro e 01 em São Paulo.

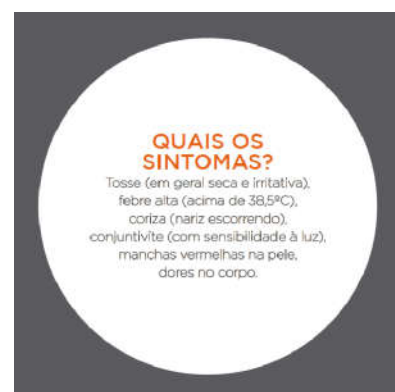
Até a Semana Epidemiológica nº 33 foram notificados no estado da Bahia, 115 casos suspeitos de sarampo e 25 de rubéola, totalizando 140 casos de doenças exantemáticas, distribuídos em 61 municípios (Figura 1). Em relação ao mesmo período do ano anterior (354), houve redução de 67,5% do número de casos notificados. Foram descartados 117 casos de doenças exantemáticas (83,6%) e confirmados 07 casos de sarampo (5%), sendo 02 em Lauro de Freitas, 02 em Paripiranga, 01 em Juazeiro, 01 em Belo Campo e 01 em Camaçari.

O coeficiente de incidência do sarampo na Bahia, em 2020, está em 0,047 casos/100.000 habitantes. A taxa de notificação na Bahia é de 0,94 casos por 100.000 habitantes, abaixo da meta preconizada pela Organização Pan Americana de Saúde para a eliminação do sarampo (≥ 2 casos/100.000 habitantes).

Figura 1 – Distribuição espacial do número de casos suspeitos de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) e distribuição proporcional dos casos confirmados de sarampo, Bahia, 2020*.



Fonte: Boletim de Notificação Semanal de Doenças Exantemáticas – DIVEP/SUVISA/SESAB - GAL/LACEN/ SUVISA/SESAB - * dados preliminares até a SE nº 33/2020.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA - 2020

Situação Epidemiológica das Doenças Exantemáticas (Sarampo e Rubéola) na Bahia.

Em 2020, 22 casos suspeitos de doença exantemáticas tiveram resultado de 1ª amostra de sorologia anti sarampo IgM reagente. Após análise laboratorial dos resultados de 2ª amostra e análise epidemiológica, desse total, 12 foram descartados (55%), 7 foram confirmados (32%) e 3 permanecem em investigação (13%) (Figura 3).

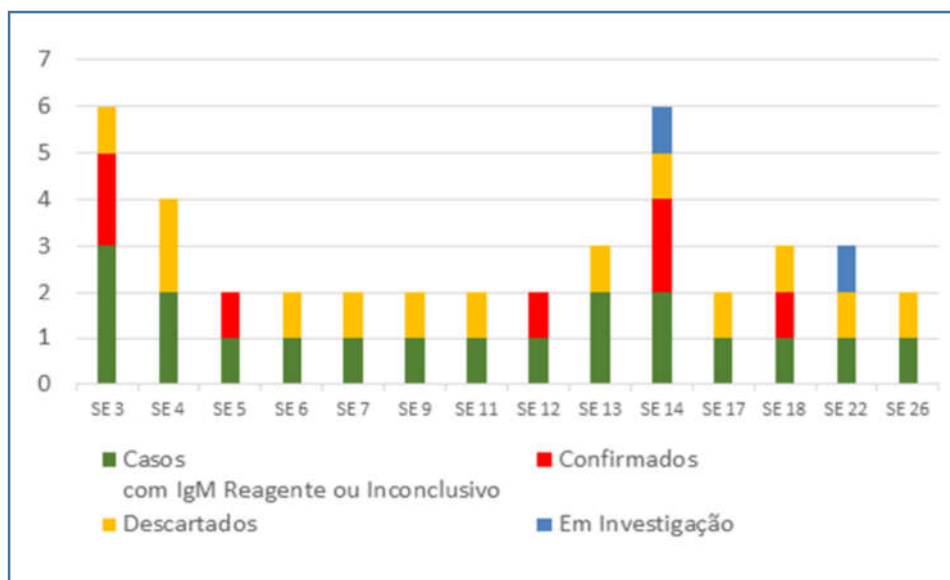


Figura 2 – Monitoramento de casos suspeitos de doenças exantemáticas com resultado anti sarampo IgM reagente ou inconclusivo, segundo semana de início dos sintomas. Bahia, 2020*.

Fonte: Boletim de Notificação Semanal - GT Exantemáticas/ DIVEP/SUVISA/SESAB

*Dados sujeitos a alterações, até a Se 33/2020 (15/08/2020).

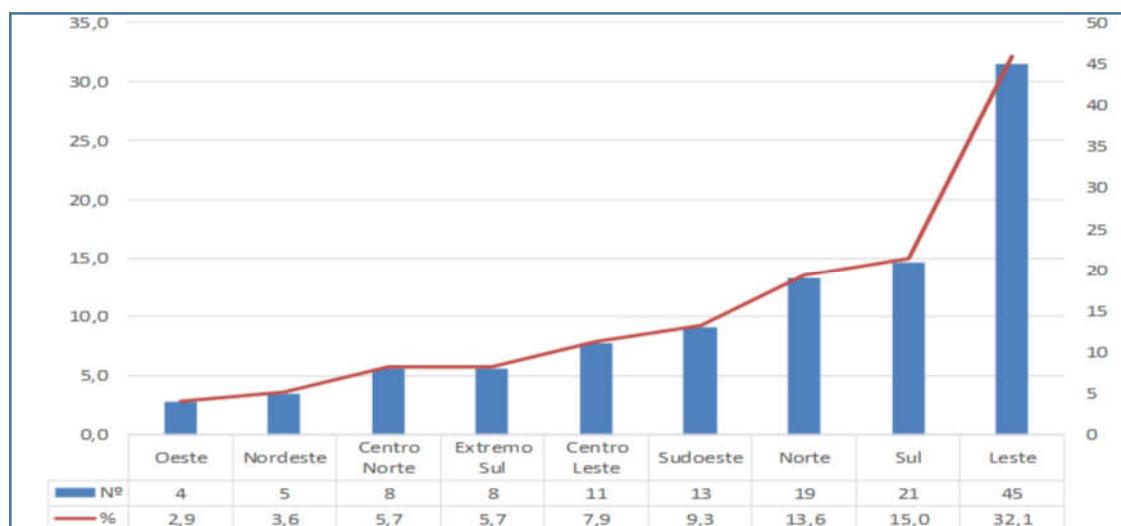


Figura 3

Distribuição dos casos notificados de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) por Núcleo Regional de Saúde. Bahia, 2020*.

Fonte: Boletim de Notificação Semanal - GT Exantemáticas/ DIVEP/SUVISA/SESAB

*Dados sujeitos a alterações, até a Se 33/2020.

Analisando a distribuição dos casos notificados de doenças exantemáticas por Núcleo Regional de Saúde, a maior proporção dos casos se concentra no Núcleo Leste (32,1%), seguido do Núcleo Sul (15%) (Figura 3).

Status do Surto de Sarampo na Bahia.

Vencido o período de monitoramento, o estado da Bahia saiu do status de surto ativo de sarampo após controle das cadeias epidemiológicas dos 05 municípios que apresentaram casos confirmados. A data de exantema do último caso confirmado em Paripiranga (05/04/2020) ultrapassa 90 dias, porém, o alerta para o risco de ocorrência de novos surtos no território baiano está mantido, considerando o atual cenário epidemiológico nacional, com risco de importação viral.

Análise de Desempenho da Vigilância das Doenças Exantemáticas na Bahia

No tocante ao desempenho da vigilância das doenças exantemáticas, o estado da Bahia alcançou no 2º quadrimestre de 2020, 78,6 % de investigação oportuna dos casos (meta=80%), 61,85% de coleta oportuna (meta=80%), 77,14% de classificação laboratorial (meta=100%), 50,7% de oportunidade na notificação semanal (meta= 80%), 25,7% de investigação adequada (meta=80%), 61,85% de cobertura vacinal com a primeira dose da vacina tríplice viral (meta=95%), 0,10% de homogeneidade de cobertura vacinal (meta=70%) e taxa de notificação de 0,94 casos por 100.000 habitantes (meta ≥ 2 casos/100.000 habitantes).

Considerações Finais

Considerando o “Plano Estratégico Global de Luta Contra Sarampo e Rubéola” (2012-2020), que estabelece um conjunto de estratégias para atingir as metas de eliminação dessas doenças; considerando o Plano de Sustentabilidade para Manutenção da Eliminação do Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita nas Américas e as diretrizes do Programa Nacional de Imunizações (PNI), o estado da Bahia vem mantendo as ações de fortalecimento da vigilância e de intensificação vacinal, com o desenvolvimento de diferentes estratégias para alcance de suscetíveis nas distintas faixas etárias, no contexto da pandemia de COVID 19.

A intensificação da vigilância epidemiológica das doenças exantemáticas inclui o fortalecimento das ações de investigação de campo, com manutenção do fluxo de envio de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial; recomendações para busca ativa prospectiva e retrospectiva frente a casos suspeitos e junto a unidades de saúde classificadas como silenciosas; bloqueio vacinal na primeiras 72 horas após a notificação do caso suspeito, bem como, a revisão e monitoramento do fluxo semanal de notificação dos municípios para a Diretoria de Vigilância Epidemiológica, desta para o Ministério da Saúde e, por conseguinte à Organização Pan Americana de Saúde.

A intensificação das ações de imunizações também vem se dando através da realização da campanha de vacinação indiscriminada contra sarampo dirigida a população de 20 a 49 anos, iniciada em 23 de março de 2020, com registro de 600.012 doses aplicadas nessa faixa etária (população estimada de 6.529.158).

Percebe-se que as baixas coberturas vacinais e o baixo desempenho dos indicadores de qualidade da vigilância comprometem o processo de eliminação do sarampo na Bahia para alcance do pleito de estado “Livre do Sarampo”. Esforços deverão ser empreendidos a nível local para implementar as estratégias de vigilância e de vacinação contra o sarampo recomendadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a saber: investigação oportuna e adequada em 80% dos casos; coleta oportuna de amostras de sorologia (80%) e classificação laboratorial para 100% dos casos; manutenção de taxa de notificação acima de 2 casos por 100.000 habitantes; garantia de cobertura vacinal adequada ($\geq 95\%$) e homogênea ($\geq 70\%$); ampliação da cobertura vacinal de campanha e rotina; monitoramento rápido das coberturas vacinais (MRC); vacinação de bloqueio imediato; vacinação varredura (casa a casa) frente aos casos com resultado IgM reagente ou inconclusivo; e por fim, intensificação da vacinação de grupos de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico nº 34, vol. 51, Agosto de 2020.

Acesse online os boletins de
Doenças Exantemáticas
Sarampo e Rubéola



EDITORIAL

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Fabio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - Suvisa

Rivã Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica Divep

Marcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Imunizações e Vigilância Epidemiológica das Doenças Imunopreveníveis - CIVEDI

Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke

Elaboração

Adriana Dourado de Carvalho - Sanitarista / Divep

Andréa Uíara S. Silva - Enfermeira / Divep

Jaciara E. Silva - Auxiliar Administrativo / Divep

Sandy Anunciação de Jesus - Enfermeira / Divep

Colaboração

Equipes de Respostas Rápidas a Surtos de Sarampo
(Divep, Núcleos Regionais de Saúde e Laboratório Central do Estado).

Revisão:

Vânia Rebouças B. Vanden Broucke

Grupo Técnico de Doenças Exantemáticas: (71) 3116.0034 / divepexantematicas@yahoo.com.br

Diagramação e Projeto Gráfico: Sergio Valverde